

AIDS E ENVELHECIMENTO: DISCURSOS SOBRE PREVENÇÃO CONTIDOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL¹

Pedro Igor Viana Pinheiro², Pedro Henrique Freitas Rios², Antonio Marcos Souza da Silva², Érika Nayara Benício Gonçalves de Sales², Francismeire Brasileiro Magalhães Barboza², Izaildo Tavares Luna²

Resumo

Objetivo: Analisar os discursos sobre prevenção de HIV/Aids em idosos contidos nos documentos oficiais do Ministério da Saúde. **Metodologia:** Pesquisa documental realizada de maio a junho de 2020 no site do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão: documentos de origem brasileira; estar disponível *online*; conter informações sobre HIV/Aids na população idosa. Já os critérios de exclusão atingiram os documentos que não apresentaram informações pertinentes ao tema proposto. A obtenção dos dados ocorreu por meio da leitura do documento na íntegra e a aplicação de instrumento de coleta de dados. **Resultados:** A busca resultou na identificação do *link* denominado “sexualidade” que contém curto texto com foco na campanha de 2008: Sexo não tem idade. Proteção também não. Dentre as publicações encontramos Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde, Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. No site do Ministério da Saúde deparamo-nos com a página “Idosos” que contém pequeno texto de três parágrafos, com o título: “Diagnóstico de idosos”. Nessa página, encontramos o *link* Aumento de aids em idosos, que evidencia o aumento de casos de aids entre idosos e cita o preconceito que cerca a sexualidade na terceira idade. O site do Ministério da Saúde apresenta três links: Tratamento de Aids em idosos; Campanha Clube da Mulher Madura; Campanha Clube dos Enta. **Conclusão:** Vimos que apesar da existência de documentos e campanhas voltados para a problemática do HIV/Aids entre idosos esses se mostraram insuficientes sobre a prevenção ao HIV.

Descritores: AIDS; Envelhecimento; Prevenção.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

² Centro Universitário Estácio do Ceará.

Introdução

O presente trabalho tem como tema a problemática do HIV/Aids na terceira idade. Diante do atual cenário de envelhecimento da população brasileira e do aumento de casos de HIV nesse público nos despertou o interesse em realizar uma pesquisa que identificasse os discursos sobre prevenção de HIV/Aids em idosos contidos nos documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil.

Como sabemos o envelhecimento é um processo natural do ser humano, então, é importante observar que mesmo com as mudanças físicas que o corpo sofre, a vida sexual pode e deve continuar ativa. Logo, a “velhice” não pode ser vista como uma questão de exclusão e se concentrar em tabus e preconceitos relacionados ao sexo e a sexualidade nessa idade ⁽¹⁾.

Visitando a literatura, diversos estudos comportamentais evidenciam que o desejo sexual permanece na terceira idade, sendo impulsionado pelo aumento da expectativa de vida dos idosos e com a disponibilidade de medicamentos que possibilitam um melhor desempenho sexual nessa fase da vida ⁽²⁻⁴⁾.

No que se refere à sexualidade, a literatura mundial mostra que vários idosos tem se mantido sexualmente ativos ⁽⁵⁾. Já na realidade brasileira um estudo realizado no Nordeste do Brasil mostrou que muitos idosos mantêm vida sexual ativa, com desejos e prazeres, e que vivenciam a prática sexual, muitas vezes de forma insegura, talvez por não se perceberem vulneráveis ao HIV/Aids ⁽⁶⁾.

Nesse contexto de sexualidade ativa entre a pessoa idosa, o HIV/Aids pode surgir com maior frequência, sendo que a falta de informação dos idosos sobre prevenção leva-os a maior riscos de se infectar com O HIV e, por consequência, se tornarem transmissores do vírus para seus parceiros sexuais ⁽⁷⁾.

Embora a sexualidade seja uma temática de saúde pública, pela visitação a literatura científica sobre a temática HIV/Aids correlacionada ao envelhecimento é fácil identificar que a produção acadêmica acerca do tema necessita de um maior incremento. Além do mais, o sentido dado a sexualidade na contemporaneidade ainda está associado a um conjunto de valores e controles sexuais que sustentam a sexualidade dita adequada ou inadequada ⁽⁸⁾, sendo que a presença da sexualidade nesta faixa etária da vida é vista como algo inexistente e/ou inadequada ⁽⁹⁾.

Além disto, o preconceito e o descaso com relação à sexualidade da pessoa idosa estão unidos a questão da Aids nesta população, pois o número de casos de pessoas acima dos 60 anos infectadas pelo HIV no Brasil tem crescido significativamente, representando um problema de saúde pública brasileira ⁽¹⁰⁾.

Outro fator que merece nossa atenção é a forma preconceituosa e negativa que muitos profissionais dos serviços de saúde tratam a sexualidade nesta faixa etária evidenciando a falta de informação para o manejo adequado do tema sexualidade na terceira idade, contribuindo, assim, para a maior vulnerabilidade da população idosa, promovendo uma tendência de aumento nos casos de HIV/Aids nessa população ⁽¹⁾.

Em se tratando do aumento de HIV/Aids na terceira idade, os dados epidemiológicos evidenciam um expressivo aumento no número de pessoas idosas infectadas com o HIV. O Ministério da Saúde já confirmou, através de pesquisa, que isso é fruto das alterações no comportamento sexual de idosos. Fazendo uma retrospectiva sobre os casos de infecção do HIV em idosos, tem-se que em 1991, 6% dos soropositivos tinham idade acima de 50 anos. Em 2001, uma pesquisa indicou 11% ⁽¹¹⁾.

Já de acordo com o boletim epidemiológico HIV/Aids 2018, do Ministério da Saúde, os dados evidenciam que 67% da população pesquisada entre 50 e 59 anos de idade se diz sexualmente ativa. Na faixa etária acima de 60 anos, o número mostrado pela pesquisa chega a 39% dos participantes que afirmam ter vida sexual ativa ⁽¹¹⁻¹²⁾.

Esse aumento de casos no decorrer dos anos, é algo que preocupa os serviços e órgãos de saúde que prestam assistência à pessoa idosa pelo fato de que esse público já apresenta algumas doenças crônicas, como diabetes, pressão e colesterol altos, problemas renais, entre outros que associadas a infecção pelo HIV poderá comprometer a qualidade de vida dessa população, sendo que a infecção pelo HIV pode ainda trazer outras doenças secundárias como insuficiência renal, perda óssea, problemas cardiovasculares e hepáticos, alterações metabólicas e declínio cognitivo ⁽¹³⁾.

Nesse sentido, percebemos que o entendimento do discursos de prevenção de HIV/Aids entre idosos contidos nos documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil e os desdobramentos nas ações de saúde voltadas a esse público configuram-se pilares fundamentais para que a enfermagem e os demais profissionais de saúde possam planejar e implementar ações efetivas de prevenção ao HIV/Aids e, melhorar a assistência prestada aos idosos soropositivos.

Diante disso, essa pesquisa buscou analisar os discursos sobre prevenção de HIV/Aids em idosos contidos nos documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil.

Metodologia

Pesquisa descritiva do tipo documental, que se caracteriza por utilizar documentos para sua descrição, extraindo deles os dados de interesse, a fim de obter resultados relevantes sobre o fenômeno estudado ⁽¹⁴⁾.

Na pesquisa documental, ainda não houve um filtro analítico dos documentos, e os materiais podem sofrer reelaboração de acordo com os objetivos da pesquisa ⁽¹⁵⁾.

Documentos podem ser classificados como uma fonte primária de dados, na qual as informações são originais e o pesquisador é quem as analisa ⁽¹⁶⁾, e como fonte secundária, no caso em que os dados já sofreram análise por outros pesquisadores e já se constituem domínio científico ⁽¹⁷⁾.

A busca dos documentos foi realizada no período de maio a junho de 2020 no site do Ministério da Saúde do Brasil.

Para realizar a busca do documento que fizeram parte dessa pesquisa, foram definidos os critérios de inclusão e o de exclusão do material. Quanto aos critérios de inclusão para a escolha foram: documentos de origem brasileira; estar disponível *on-line* de forma integral; conter informações sobre o HIV/Aids na população idosa. Já os critérios de exclusão atingiram os documentos que não apresentaram informações pertinentes ao tema proposto nessa investigação.

A obtenção dos dados acerca da temática investigada, ocorreu por meio da leitura do documento na íntegra e com a aplicação do Instrumento de Coleta de Dados contendo os seguintes itens: fonte do documento, ano do documento, nome do documento, qual (is) as informações voltadas ao HIV/Aids e a pessoas idosa apresentada no documento.

Os dados obtidos dos documentos foram expressos de forma textual seguindo a ordem como estavam apresentados no site pesquisado. Já a discussão dos resultados foi feita a partir da literatura científica referente ao assunto pesquisado.

Embora o estudo seja uma pesquisa documental o qual não necessita de aprovação em Comitê de Ética, deve ressaltar que foram respeitados os aspectos legais e éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde ⁽¹⁸⁾, quanto ao aspecto de citação da fonte e dos autores.

Resultados

Os resultados dessa pesquisa documental obtidos por meio do Ministério da Saúde do Brasil voltados a prevenção do HIV/Aids na terceira idade, resultou na identificação no Portal da Saúde do Ministério da Saúde, especificamente na página designada Saúde do Idoso um *link* denominado: “**sexualidade**”. Nesse *link* contém um curto texto com foco na campanha de 2008, intitulada: “**Sexo não tem idade. Proteção também não**”. O referido texto afirma que essa campanha se concentrou na população com mais de 50 anos de idade. A escolha do público ocorreu por conta da incidência de HIV/Aids praticamente ter dobrado nas últimas décadas entre essa população.

Quando se acessou o Portal da Saúde do Ministério da Saúde, dentre as publicações, encontramos o documento que trata do **Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde** ⁽³⁾ publicado em 2005, esse documento contém um parágrafo que cita a importância da ampliação de dados acerca do HIV/Aids no público idoso, além de pontuar a necessidade de promover e melhorar a realização de atividades de prevenção e assistência a pessoas idosa.

Ainda no Portal do Ministério da Saúde encontramos o **Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa** ⁽⁷⁾, publicado em 2006, que apresenta recomendações no que se refere à sexualidade entre a pessoa idosa e a vulnerabilidade desse público ao HIV/Aids. O referido documento pontua que o aumento da frequência de práticas sexuais no público idoso seja acompanhado de iniciativas de prevenção e de assistência, além de considerar a pessoa idosa que vivem com HIV/Aids, uma vez que esta população tem demandas específicas.

Conforme o supracitado documento as intervenções de prevenção ao HIV/Aids voltadas a terceira idade precisam focar o estímulo ao acesso e utilização correta dos preservativos e lubrificantes; a testagem, diagnóstico e tratamento; a inclusão da prevenção de IST/HIV/Aids na rede de Atenção Básica em Saúde; a mobilização de organizações da sociedade civil e do protagonismo, para a realização de trabalhos preventivos específicos para idosos; a articulação intra e intersetoriais para a garantia de ampliação e continuidade das ações voltadas a terceira idade.

Outra publicação que aborda a temática desse estudo é: **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento** ⁽¹⁹⁾, esse documento publicado em 2010 especifica num parágrafo que a Área Técnica Saúde do Idoso possui interface com a área de IST/Aids do Ministério da Saúde, desde o ano de 2008, e que o exercício pleno da sexualidade faz parte do processo de envelhecimento ativo e saudável. Segundo esse documento o Ministério da Saúde deve disponibilizar o preservativo feminino e masculino e gel lubrificante de forma gratuita nas Unidades de Atenção Primária à Saúde e o público a partir dos 50 anos é prioridade.

Na busca dos documentos realizada no site do Ministério da Saúde, especificamente na área de DST, aids e Hepatites Virais, ao clicar em “**AIDS**”, deparamo-nos com várias opções, sendo uma delas, a palavra “**Idosos**”. Essa página contém um texto de três parágrafos, com o título: “**Diagnóstico de idosos**”, lá aponta a questão do diagnóstico tardio do HIV/Aids nessa

população, devido ao fato de tanto a pessoa idosa quanto os profissionais da saúde não pensarem na Aids, sendo motivado pela negligência de investigar a doença nessa faixa etária.

Nessa mesma página, encontramos um link chamado: “**Aumento de aids em idosos**”, ao clicar nele aparece um pequeno texto que evidencia o aumento de casos de aids entre homens e mulheres idosos em todas as regiões do Brasil. Também cita a questão dos preconceitos que cercam a vivência da sexualidade na terceira idade.

Ainda no site do Ministério da Saúde apresenta três links: “**Tratamento de Aids em idosos**”; “**Campanha - Clube da Mulher Madura**”; **Campanha - Clube dos Enta**”. Ao clicar no primeiro link, surge um texto, intitulado: “**Adesão ao Tratamento**”, que chama a atenção para a importância do acolhimento da pessoa idosa com diagnóstico de HIV pela equipe dos serviços de saúde e a importância do delineamento de um plano terapêutico que supere eventuais dificuldades do tratamento pelo idoso.

Os outros dois *links* dão acesso às duas campanhas nacionais voltadas ao HIV/Aids em homens e mulheres a partir de 50 anos, realizadas pelo Ministério da Saúde. A campanha do Dia Mundial de Luta Contra a Aids de 2008: Clube dos Enta, teve como foco principal os homens com mais de 50 anos, Clube da Mulher Madura lançada no carnaval de 2009, teve como foco prioritário a população feminina com mais de 50 anos. As duas campanhas trouxeram os seguintes *slogans e jingle* apresentados a seguir:

Quadro 1 - Slogan e Jingle da Campanha Clube dos Enta.

Clube dos Enta – Slogan	O jingle da campanha
Nós somos do Clube dos Enta É assim que a gente se cumprimenta Gostamos de polenta [...] pimenta. Mascamos chiclete... de menta No sexo a gente nunca se aposenta E com camisinha, a segurança aumenta. Se você é como a gente, tem cinquenta, sessenta, setenta... Mas também não aparenta. Experimenta. Minha mulher, quer dizer, a presidenta. Sexo não tem idade. Proteção também não.	Enta, Enta, Enta É com orgulho que a gente se apresenta Enta, Enta, Enta O nosso clube se chama Clube dos Enta Enta, Enta, Enta Na cama a gente nunca se aposenta Enta, Enta, Enta A camisinha é a nossa ferramenta Enta, Enta, Enta As mulheres nos apoiam e a coisa esquenta Se você tem cinquenta, sessenta, setenta Use camisinha. Experimenta.

Fonte: Ministério da Saúde.

Quadro 2 - Slogan e Jingle da Campanha Clube da Mulher Madura.

Clube da Mulher Madura – Slogan	O jingle da campanha
Nós somos do Bloco da Mulher Madura. Gostamos de pintura... costura. Somos linha dura, mas sem perder a compostura. Temos jogo de cintura. Não temos censura. Mas homem desprotegido, a gente não atura. Nem pra uma aventura.	Somos do Clube da Mulher Madura. Temos postura e jogo de cintura. Sexo pode ser uma loucura, desde que você esteja segura. Somos do Clube da Mulher Madura. E nesse Clube não temos censura. Homem desprevenido mulher não atura, mas se usar a camisinha sobe a temperatura.

Um cara consciente é tudo que a gente procura. Um homem que esteja à nossa altura. Aí, esquentar a temperatura. Juuura? Use camisinha. É coisa de mulher segura. Sexo não tem idade pra acabar. Proteção também não.	Sexo não tem idade pra acabar. Proteção também não.
---	--

Fonte: Ministério da Saúde.

Discussões

A população idosa tem se mantida sexualmente ativa, mas nem sempre há incentivos para que haja proteção, neste contexto, o tabu do sexo na terceira idade existe porque ainda se acredita que a fase de vivenciar a sexualidade é a juventude, época adequada à procriação. Os padrões de beleza corporal também contribuem para o fato, através da crença de que idosos não sejam atraentes para o sexo, ou não tenham vigor para tal. Contudo, pesquisas entre a população idosa identificam que o interesse sexual continua presente nessa fase da vida ⁽²¹⁾.

Quanto aos aspectos a prevenção do HIV/Aids na terceira idade percebemos que estão presentes diversos fatores atrelados à resistência na incorporação do uso do preservativo por essa população e esses tem como os principais motivos referidos a ausência de idade fértil, o medo masculino em não apresentar ereção e a dificuldade de negociação da camisinha pela mulher com o parceiro o que pode gerar sentimento de desconfiança entre o casal ⁽²²⁾.

Embora o preservativo esteja incorporado nos discursos dos idosos e se tratar de uma geração que não foi contemplada pelas campanhas preventivas no início da epidemia, os registros do aumento do número de idosos com HIV/Aids contribuem para o entendimento que há carência de informações sobre o conhecimento desses indivíduos no que concerne à infecção, prevenção e tratamento para o HIV/Aids ⁽²³⁾.

O problema do envelhecimento e da Aids no Brasil passa não apenas por uma questão cultural, como também por uma questão de exclusão, em que se destaca o preconceito social relacionado ao sexo nessa idade sendo assim a sexualidade nessa faixa etária não é discutida e, muitas vezes, é até ignorada. Os idosos devem ser vistos como pessoas que possuem desejos e necessidades sexuais ⁽²⁴⁾.

Considerando esta lacuna, torna-se preocupante a deficiência de ações preventivas e a falta de sensibilidade por parte de alguns profissionais de saúde em trabalhar ações voltadas aos aspectos da sexualidade da pessoa idosa ⁽²⁵⁾.

Por isso, faz necessário que exista um maior incentivo por parte dos serviços de saúde em realizar educação continuada para os profissionais de saúde sobre a importância de uma efetiva abordagem sobre prevenção de IST/HIV/Aids na população idosa e que essas ações estejam livres de preconceitos. A probabilidade de uma pessoa idosa ser contaminada pelo HIV parece ser “invisível” perante a sociedade e para os próprios idosos, uma vez que a sexualidade nesta fase da vida, ainda, é tratada como tabu ⁽²⁴⁾.

Para tal, se faz preciso o planejamento e execução de campanhas educativas voltadas para a prevenção de IST/HIV/Aids entre a população idosa. É notório que existe por parte dos serviços de saúde e, em especial pela enfermagem, expressivo número de ações educativas voltadas a prevenção desses agravos a saúde, no entanto, não é obstante temperar que essas

ações não sua grande maioria ainda estão voltadas para o público jovem tidos como população sexualmente ativa, desmontando uma percepção equivocada acerca da sexualidade na terceira idade ⁽²⁶⁾.

Pesquisas têm destacado um número limitado de campanhas de educação e de prevenção à Aids destinadas às pessoas com mais de 60 anos no Brasil, o que contribui para a desinformação desse segmento populacional sobre o HIV/Aids ⁽²⁷⁾.

Nesse sentido, o risco de a pessoa idosa contrair o HIV/aids é significativo e, portanto, torna-se necessário que ocorra maior implementação de campanhas educativas de prevenção nos serviços de saúde e nos meios de comunicação e que essas possam alcançar um maior número de idosos ⁽²⁸⁾.

Sendo assim, o uso da publicidade para fins de intervenção no comportamento em saúde talvez passe pela percepção de que “muitas das enfermidades e doenças que acometem as sociedades modernas ocidentais estão intrinsecamente ligadas a estilos de vida [e a comunicação de massa] é imaginada como capaz de contribuir de forma significativa para essas mudanças comportamentais” ⁽²⁹⁾.

A prevenção da transmissão da infecção pelo HIV/Aids continua a ser um fator decisivo e desafiante para a sua erradicação. A este nível, as mídias têm um papel relevante, na medida em que podem e devem promover o acesso à informação, mas também incentivar a promoção de ambientes livres de estigma e de discriminação ⁽³⁰⁾.

As campanhas direcionadas ao grupo da terceira idade no Brasil deram-se pela estatística do aparecimento de casos de HIV/Aids nessa população. Em 2008, o Ministério da Saúde lança a campanha “sexo não tem idade, proteção também não”, pelo Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, denominado “Clube dos ENTA”, tendo como foco, os homens com mais de 50 anos e das classes C e D, e em 2009 a campanha de prevenção da AIDS do Carnaval 2009, com o slogan “Sexo não tem idade para acabar. Proteção também não”, denominada “Bloco da Mulher Madura”. A ação é voltada para a prevenção da doença em mulheres acima dos 50 anos ⁽¹⁾.

As campanhas educativas como essas relatadas anteriormente são oportunidades importantes para educar/informar sobre o sexo seguro e a sexualidade, e nesse sentido promover a saúde sexual dos idosos. Importa saber questionar e interpretar o que se visiona, problematizar as realidades omitidas e os estereótipos da própria sexualidade humana que são veiculados nas campanhas ⁽³¹⁾.

Conclusão

Ao realizarmos a análise dos discursos sobre prevenção de HIV/Aids em idosos contidos nos documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil foi possível constatar que apesar da existência de documentos e campanhas voltados para a problemática do HIV/Aids entre homens e mulheres com mais de 60 anos, esses se mostraram insuficientes tanto sobre a prevenção ao HIV, quanto de assistência ao idoso vivendo com a Aids.

Embora os documentos tenham evidenciado a existência de campanhas como o Clube dos Enta e o Clube da Mulher Madura voltadas para homens e mulheres com mais de 50 anos, que mostram significativo avanço para a visibilidade dessa problemática, essas demonstram falhas no seu conteúdo porque apresentam estereótipos de gênero e heteronormatividade.

O desenvolvimento dessa investigação mostrou que apesar da existência e dos avanços de diversas políticas públicas de saúde e de garantia de direitos civis voltadas à população idosa,

os documentos oficiais quando tratam da prevenção do HIV/Aids nessa população não contemplam a problemática com a devida atenção.

Portanto, por tudo apresentado nesse estudo, fica clara a necessidade de reelaboração dos discursos que orientem os profissionais de saúde, especialmente, os da enfermagem, para a realização de ações efetivas para o enfrentamento da vulnerabilidade da população idosa a infecção pelo vírus HIV e, que o tema sexo e sexualidade na terceira idade seja abordado nas ações educativas sem mistérios e sem preconceitos, e que os profissionais de saúde usem de uma linguagem que favoreça ao idoso exercer o papel de decisão sobre o comportamento e a atitude frente a prevenção do HIV/Aids.

Então, dada a importância que a saúde do idoso tem no campo da saúde pública, esse levantamento contribuirá para o redirecionamento das ações de saúde voltadas a prevenção do HIV/Aids para a pessoa idosa, buscando diminuir a exclusão da população com idade igual ou superior a 60 anos, tanto das estratégias preventivas ao HIV/Aids, quanto das ações assistenciais direcionadas às pessoas vivendo com o vírus.

Por fim, salientamos que essa investigação teve como limitação o fato de não termos alargado o estudo ao contexto internacional voltadas a problemática do HIV/Aids na população idosa para a realização de comparativo entre o Brasil e o Mundo acerca da problemática em estudo.

Logo, fica como recomendação a realização de investigações futuras nessa mesma temática, utilizando outros métodos que possibilitem ampliar a visão sobre os discursos voltados a problemática do HIV/Aids na terceira idade.

Referências

- 1 Jardim LN. O HIV na Terceira Idade: O lugar designado ao Idoso nas Políticas Públicas em HIV/Aids e as concepções de profissionais de saúde acerca desta problemática. Dissertação [Mestrado em Psicologia] - Programa de Pós-graduação em Psicologia. [Mestrado em Psicologia]. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora; 2012. 184p.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.
- 3 Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.
- 4 Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO, Torres KMS, Tavares MTDB. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020; 25 (2): 575-584.
- 5 Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2011, vol.14, n.1, pp.147-157.
- 6 Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.8, pp.3533-3542.
- 7 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

- 8 Foucault M. Uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade. In: Foucault M. Coleção Ditos e Escritos IX. Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014, p. 251-263.
- 9 Zornita, M. Os novos idosos com aids: sexualidade e desigualdade à luz da bioética. Dissertação [Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2008. 100p.
- 10 Foucault, M. História da sexualidade I: A vontade de saber. Tradução de: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque Rio de Janeiro: Edições Graal, 19. ed. 2009.
- 11 Saldanha AAW, Felix SMF, Araújo LF. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. Psico-USF. (2008); 13 (1); 95-103.
- 12 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.
- 13 Cassette JB, Silva LC, Felício EEAA, Soares LA, Moraes RA, Prado TS, Guimarães DA. HIV/aids em idosos: trabalho e formação em saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(5):733-744.
- 14 Leonardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.
- 15 Lopes J. Fazer do Trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas. Editora Universitária UFPE, 2016. 300p.
- 16 Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JP. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, n. I, jul. 2009.
- 17 Oliveira DPR. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 18 Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- 19 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.
- 20 Uchôa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 939-949.
- 21 Who. Library Cataloguing-in-Publication Data Global report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2012.
- 22 Pereira GS, Borges CI. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis - Goiás. Esc. Anna Nery [online]. 2010, vol.14, n.4, pp.720-725.
- 23 Maschio MBM; Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. (Online). 2011, vol.32, n.3, pp.583-589.
- 24 Sousa ACA, Suassuna DSB, Costa AML. Perfil clínico-epidemiológico de idosos com Aids. DST J bras Doenças Sex Transm [Internet]. 2009.
- 25 Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCS, Nóbrega MML, Nogueira JA, Silva AO. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2015; 68(4): 579-585.
- 26 Santos CK, Avelar OGK, Faustino SG, Sá BP., Ramos SM, Borges CJ. HIV/AIDS: conhecimento, atitude e prática da pessoa idosa. Itinerarius Reflectionis, 14(4), 01-21.

- 27 Araújo VLB, Brito DMS, Gimeniz MT, Queiroz TA, Tavares CM. Características da AIDS na terceira idade em um hospital de referência do estado do Ceará, Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2007; 10(4): 544-54.
- 28 Ribeiro L, Jesus M. Avaliando a incidência dos casos notificados de AIDS em idosos no Estado de Minas Gerais no período de 1999 a 2004. *Cogitare Enferm* 2006; 11(2):113-6.
- 29 Alves MRAB, Melo MCB. Educação e campanhas em saúde: informar, conscientizar ou mudar comportamentos? *Comunicon*, São Paulo, 2012.
- 30 Torres PC. La perspectiva de género en las cuñas televisivas sobre VIH [lugar de publicación no identificado]: OPS: AECID. 2010. 35p.
- 31 Frías A, Teixeira F Sexualidad e género na prevenção da infeção VIH. *Multiárea. Revista de didáctica.* Núm. 8 (2016): 116-133.